

O MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR NA FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS AGRÔNOMOS EMPREENDEDORES

Maria Luiza Damascena dos Santos¹, Luis Otávio de Paula Cruz², Bruno José da Cunha Machado³, Adriana Alves⁴, Edvar de Sousa da Silva⁵

¹Estudante do Curso Superior de Engenharia Agrônômica – IFTO. e-mail: <maria.santos67@estudante.ifto.edu.br>

²Estudante do Curso Superior de Engenharia Agrônômica – IFTO. e-mail: <luis.cruz3@estudante.ifto.edu.br>

³Estudante do Curso Superior de Engenharia Agrônômica – IFTO. e-mail: <bruno.machado@estudante.ifto.edu.br>

⁴Estudante do Curso Superior de Engenharia Agrônômica – IFTO. e-mail: <adriana.alves@estudante.ifto.edu.br>

⁵Docente do Curso Superior – IFTO. Orientador. e-mail: <edvar.silva@ifto.edu.br>

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior brasileiro vem sendo ajustado para atender a um mercado cada vez mais dinâmico e interconectado. Nos cursos de Engenharia, espera-se que os graduados desenvolvam, além do conhecimento técnico, competências empreendedoras, de gestão e inovação (MEC, 2019).

Nesse cenário, o Movimento Empresa Júnior (MEJ) se destaca como recurso complementar à formação acadêmica, ao incentivar o protagonismo discente, a aplicação prática do aprendizado e o fortalecimento da cultura empreendedora. Formado por empresas juniores administradas por estudantes de graduação, o MEJ promove a vivência empresarial por meio de projetos e serviços em diferentes áreas, estimulando habilidades como liderança, trabalho em equipe e visão estratégica (FERREIRA; VIEIRA, 2019).

Criado no Brasil em 1988 e atualmente coordenado pela Brasil Júnior, o movimento reúne mais de 1.300 empresas juniores em todas as regiões do país, com a missão de “formar, por meio da vivência empresarial, lideranças comprometidas e capazes de transformar o Brasil” (BRASIL JÚNIOR, 2021).

Na Engenharia Agrônômica, essa experiência é especialmente relevante por aproximar os estudantes de pequenos produtores e comunidades rurais, fortalecendo a formação cidadã e o compromisso com o desenvolvimento sustentável. Estudos destacam que empresas juniores agrárias geram benefícios acadêmicos aos alunos e impactos positivos às comunidades atendidas, por meio de iniciativas de extensão e suporte técnico (CARVALHO; LIMA, 2020).

Portanto, é relevante compreender como o Movimento Empresa Júnior contribui para a formação de engenheiros agrônomos empreendedores, articulando teoria e prática, ensino e extensão, e fortalecendo a preparação de profissionais aptos a enfrentar os desafios do setor agrário brasileiro.

2 OBJETIVO

Analisar a contribuição do Movimento Empresa Júnior para a formação de engenheiros agrônomos com perfil empreendedor, a partir de revisão bibliográfica e da vivência na EngeAgro Jr.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, baseada em revisão bibliográfica e na análise reflexiva da experiência prática dos autores em uma empresa júnior do curso de Engenharia Agrônômica.

A revisão da literatura considerou artigos publicados entre 2018 e 2025, em português, que abordam empresas juniores, com ênfase no agronegócio e na educação empreendedora. Foram consultadas as bases Google Scholar e Portal de Periódicos da CAPES, sendo analisados aproximadamente 15 artigos científicos, além de documentos da Brasil Júnior, publicações do Ministério da Educação (MEC) e relatórios do SEBRAE.

Ademais, a parte prática corresponde à vivência na EngeAgro Jr., empresa júnior associada ao Instituto Federal do Tocantins – *Campus* Araguatins, no período de 2023 a 2025, em atividades de gestão administrativa, projetos de extensão e oficinas de capacitação. Os registros foram baseados em relatórios de participação em eventos, atas de reuniões internas e publicações no Instagram oficial da empresa, que documentam conquistas e atividades desenvolvidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura, combinada com a experiência prática dos autores, indica que o Movimento Empresa Júnior é uma estratégia pedagógica complementar de grande importância para a formação de engenheiros agrônomos com a mentalidade empreendedora. A seguir, estão os principais eixos de impactos identificados: aprimoramento de habilidades, mudança no perfil profissional e contribuição acadêmica e social.

4.1 Desenvolvimento de Competências

De acordo com a literatura, a atuação em empresas juniores possibilita desenvolver habilidades comportamentais, como comunicação, liderança, inteligência emocional, capacidade de resolução de problemas e trabalho em equipe. Essas habilidades são fundamentais para atuar no setor agropecuário, que exige interação com produtores, comunidades e instituições (FERREIRA; VIEIRA, 2019). De acordo com o SEBRAE (2020), experiências práticas como essa fazem com que o aluno seja o protagonista de sua educação, capacitando-o para enfrentar desafios de maneira criativa e estratégica.

Na EngeAgro Jr., essa vivência se concretiza por meio das diferentes diretorias — Marketing, Gestão e Pessoas, Administrativo-Financeiro, Projetos e Presidência. Cada uma exige dos membros o desenvolvimento de competências específicas, como elaboração de documentos (atas, relatórios, livro-caixa), criação de conteúdos e edição de mídias, comunicação institucional, prospecção de

projetos, bem como liderança e gestão. Essas experiências ampliaram a autonomia dos autores e estimularam o aprendizado contínuo.

4.2 Transformação do Perfil Profissional

A participação no Movimento Empresa Júnior altera consideravelmente a atitude do aluno em relação à sua carreira profissional. Segundo Silva *et al.* (2022), alunos egressos do MEJ relatam maior segurança, iniciativa e habilidade para se adaptar ao mercado de trabalho, tanto na criação de seus próprios negócios quanto na atuação em instituições públicas e privadas. Sousa e Nascimento (2021) destacam que a vivência empresarial durante a graduação contribui para a maturidade profissional e enriquece a percepção do aluno sobre seu papel como agente de transformação.

Na EngeAgro Jr., os autores observaram evolução pessoal e profissional ao assumir cargos de gestão e participar da condução de projetos. A vivência com produtores e instituições gerou maior responsabilidade e visão estratégica, reforçando a percepção do papel do engenheiro agrônomo como agente de transformação.

4.3 Contribuição Acadêmica e Social

De acordo com Carvalho e Lima (2020), as empresas juniores agrárias contribuem para o desenvolvimento rural sustentável ao fornecer soluções técnicas acessíveis, incentivar o uso responsável dos recursos e fomentar o protagonismo local. Essas iniciativas reforçam o compromisso social da universidade pública e enriquecem a formação cidadã dos alunos participantes.

Na EngeAgro Jr., essa função se concretiza na organização de eventos de alcance regional. O Dia “D” Fruti, realizado no IFTO – *Campus Araguatins*, contou com a participação de mais de 500 pessoas, entre alunos, professores, técnicos e produtores rurais da região. O III Seminário de Assistência Técnica e Extensão Rural (SATER) reuniu 14 participantes em mesa-redonda e mais de 70 convidados ouvintes, ampliando o debate sobre políticas e práticas de extensão rural. Já a Semana Integrada do Conhecimento Acadêmico e Carreiras Profissionais (SECAP) atendeu estudantes de nove escolas de Araguatins e região, envolvendo turmas do 9º ano e criando um espaço de aproximação entre ensino médio e universidade.

Além desses, a EngeAgro Jr. participou de capacitações em gestão e liderança, como o ETEJ (Encontro Tocantinense de Empresas Juniores), ocasião em que se tornou federada, e o EDL (Encontro de Lideranças), fortalecendo sua integração com o movimento estadual e nacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Movimento Empresa Júnior se mostra um espaço estratégico de formação complementar no ensino superior, pois conecta teoria e prática de forma única. A vivência na EngeAgro Jr. contribuiu para o fortalecimento de competências técnicas e comportamentais, ampliou a visão

empreendedora dos estudantes e promoveu impactos sociais relevantes, por meio da organização de eventos, execução de trabalhos e ações de extensão. Esses resultados confirmam o papel do MEJ como ferramenta pedagógica, capaz de preparar engenheiros agrônomos mais autônomos, criativos e comprometidos com as demandas do setor agropecuário e da sociedade.

Entretanto, reconhece-se que este estudo apresenta limitações, por se tratar de uma análise bibliográfica associada a uma vivência institucional específica, não representando a totalidade das experiências das empresas juniores. Ainda assim, o trabalho evidencia a relevância do MEJ como modelo de formação, apontando caminhos para pesquisas futuras. Sugere-se ampliar a investigação para diferentes contextos e regiões, comparando empresas juniores de diversos campi e estados, de modo a identificar práticas de sucesso e desafios comuns. Dessa forma, reforça-se a importância de consolidar políticas de incentivo e reconhecimento ao movimento dentro das instituições de ensino superior.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal do Tocantins – *Campus* Araguatins, na pessoa do Diretor Geral, Cláudio Galvão e à EngeAgro Jr., pela oportunidade de vivência prática, que tanto contribuiu para formação acadêmica e profissional dos membros desta empresa.

REFERÊNCIAS

BRASIL JÚNIOR. **Quem somos**. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

CARVALHO, A.; LIMA, B. Empresas juniores e desenvolvimento rural sustentável: uma análise da atuação de estudantes em comunidades rurais. **Revista Extensão e Sociedade**, v. 12, n. 2, p. 145–160, 2020.

FERREIRA, L.; VIEIRA, R. Formação empreendedora através do Movimento Empresa Júnior: percepções e impactos na trajetória acadêmica. **Revista Brasileira de Educação Empreendedora**, v. 4, n. 1, p. 25–40, 2019.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em engenharia**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

SEBRAE. **Educação empreendedora no ensino superior: práticas e resultados**. Brasília: SEBRAE, 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

SILVA, A. C. *et al.* Impactos do Movimento Empresa Júnior na inserção profissional de egressos. **Revista Gestão e Práticas**, v. 8, n. 1, p. 88–103, 2022.

SOUSA, P. A.; NASCIMENTO, D. L. Vivência empresarial e maturidade profissional: reflexos do MEJ na formação discente. **Revista de Educação e Trabalho**, v. 10, n. 2, p. 60–73, 2021.